

# Adrilles Jorge – Do que venha a ser

Sou mais aquilo que não fiz de mim  
sou o que sendo poderia ser  
projeto inacabado de presente  
onde trespassado pela ausência  
soergo a diáspora de receios e anseios  
a outros mesmos cantos do que eu seria

Sou também o que me fizeram  
tangenciado por acertos erros e projetos de outrem  
objeto talhado pela (in)consciência coletiva  
embalado pelas mãos do sono, do ódio e do afeto  
que me despertam da ilusão de ser um só

Sou este ente pensado  
criado recortado bricolado  
pelo teorema dos meus nossos juízos sobrepostos  
o mamulengo da sorte  
a morder as cordas que me prendem e me protegem da queda

Sou o recorrente suicídio,  
calculado tacitamente por intenções contrárias  
como desculpa e apelo à permanência

Sou definitivamente a farsa do meu fim

Sou o histrião da repetição da invenção humana  
a gargalhar da própria difusa fecundidade

Seria até minha desconstrução  
não fosse esta meritosa condenação  
de – supostamente – ser alguém.

**Adrilles Jorge, Antijogo**